A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO FAMILIAR NO TRATAMENTO DE PACIENTES AFÁSICOS EM SERVIÇOS PÚBLICOS DE FONOAUDIOLOGIA

NATÁLIA DA CONCEIÇÃO ROSSI ORTOLAN CASÁCIO

RESUMO

A afasia é caracterizada por déficits na linguagem decorrentes de intercorrências neurológicas que podem afetar a compreensão, funcionalidade e uso adequado da comunicação oral, gestual e/ou escrita. A topografia da lesão e as condições socioambientais, bem como fatores culturais e econômicos, influenciam diretamente o grau de comprometimento cognitivo e expressivo e predizem a escolha terapêutica adotada e o prognóstico. As intervenções fonoaudiológicas apoiam-se na utilização de recursos tecnológicos e humanos para o reestabelecimento das funções comunicativas a partir de treinos para a restauração ou a adaptação das funções sensoriomotoras e linguísticas. Isto posto, o objetivo da pesquisa visa refletir acerca da importância do papel da rede de apoio primária do paciente afásico diante dos tratamentos fonoaudiológicos ofertados em unidades de saúde pública. Desta forma, o presente estudo propõe uma revisão integrativa da literatura, a partir de livros especializados e pesquisas realizadas entre dezembro e janeiro de 2024, em plataforma eletrônica Google Acadêmico. Os critérios de inclusão foram artigos científicos gratuitos em língua portuguesa e publicados entre 2022 e 2024. Para tanto, foram buscados termos, como: orientação familiar, fonoaudiologia, afasia, Sistema Único de Saúde (SUS). De acordo com os achados, a rede de apoio denotou ser significativa para a ampliação de adesão e evolução positiva dos casos de afasia. O acompanhamento por meio da criação de grupos terapêuticos no SUS contribui para a permanência do usuário em terapia e fortalece a autonomia e o resgate da subjetividade tanto da pessoa afásica como de seus cuidadores. Portanto, conclui-se que a capacitação por meio da rotina de orientações sobre as dificuldades de comunicação, assim como o envolvimento de familiares na promoção do acolhimento e aceitação das limitações temporárias e/ou persistentes, é de extrema relevância para o fortalecimento do bem-estar dos pacientes, para a manutenção das relações interpessoais e para o sucesso da reabilitação fonoaudiológica da pessoa afásica.

Palavras-chaves: Familiares Cuidadores, Fonoaudiologia, Afasia, Sistema Único de Saúde

1 INTRODUÇÃO

A afasia refere-se ao prejuízo cognitivo e linguístico decorrente de acidentes vasculares cerebrais, tumores, traumas ou lesões neurológicas que afetam a funcionalidade e a capacidade perceptomotora da comunicação em graus variados, de acordo com a história pessoal, educacional e sociocultural do indivíduo.

Devido ao comprometimento da expressão e/ou compreensão, a pessoa afásica enfrenta diariamente problemas para realizar solicitações, fazer escolhas e participar ativamente da vida em sociedade. Muitos são invalidados perante o papel familiar, recebendo lugar de invisibilidade ou de inutilidade.

Embora as pesquisas sobre a prevalência brasileira desses acometimentos

DOI: 10.51161/conbrasau2024/30965

frequentemente associem-nos aos casos de AVC, muitas unidades de saúde pública demonstram, ainda hoje, desconhecimento das potencialidades de ação perante os quadros de afasia, como em relação à expertise imbricada ao campo da Fonoaudiologia.

Diante das divergências na assistência e limitações inerentes ao SUS, de que forma os saberes fonoaudiológicos podem contribuir para a criação e fortalecimento da rede de cuidadores a fim de promover saúde ao indivíduo afásico?

Por ser considerada patologia secundária, tal dificuldade é popularmente confundida com apagamento de direitos e da subjetividade, e produz impactos profundos no seio familiar, uma vez que atua diretamente no aprisionamento do paciente a um mundo solitário e incompreensível.

Desta forma, buscou-se a reflexão da importância do engajamento familiar para o sucesso do acompanhamento fonoaudiológico e para a ampliação da qualidade de vida dos pacientes.

2 METODOLOGIA

O estudo foi realizado a partir de revisão integrativa de literatura, por meio da plataforma eletrônica Google Acadêmico, em que foram utilizados termos referenciados em sua base de dados: orientação familiar, fonoaudiologia, afasia, Sistema Único de Saúde (SUS) e livros compatíveis com o eixo temático da pesquisa.

Inicialmente os achados totalizaram 84 artigos e a partir de refinamentos como a leitura, a seleção por relevância, o idioma e a pertinência temática, foram selecionadas 6 publicações.

O intuito foi buscar a compreensão de como se pode estabelecer a conscientização da família e/ou cuidadores do paciente afásico em serviços públicos de Fonoaudiologia, a fim de refletir sobre a importância do engajamento da rede de apoio primária no processo terapêutico e na ampliação de possibilidades de adaptação comunicativa, bem como da aceitação das disfunções apresentadas pelos pacientes.

Desta forma, a pesquisa visa contribuir para a promoção de saúde e a humanização da assistência, a partir de pressupostos que versam sobre a integralidade do cuidado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tratamento fonoaudiológico da afasia prioriza principalmente a reorganização dos distúrbios de linguagem em toda sua complexidade de componentes. Além disso, as alterações de cognição, comportamento e humor podem estar presentes causando o agravamento do quadro. (VIEIRA, et.al., 2023).

Tais complexidades terapêuticas requerem necessariamente uma capacidade de persuasão, de aproximação, ou seja, que o fonoaudiólogo detenha habilidades sociais e emocionais para o estabelecimento de aliança terapêutica, a fim de facilitar o resgate da interação remanescente e ampliá-la adequadamente no paciente. (BATISTA, 2022).

Aliada a essa perspectiva, o perfil de trabalho fonoaudiológico na rede pública de saúde encontra limitações inerentes à escassez de recursos e materiais de terapia, número reduzido de profissionais, muitas vezes concentrados em grandes centros urbanos; desconhecimento dos demais profissionais da equipe sobre a área de atuação da fonoaudiologia, sobrecarga de demandas, baixa participação familiar, entre outros fatores que desafiam a assistência.

As alterações de comunicação na vida adulta são graves, pois podem gerar sequelas que incapacitam para o trabalho (Vieira *et. al.,* 2023), assim como limitações para atividades prazerosas e de lazer, e, frequentemente, indicam barreiras atitudinais diante das intervenções fonoaudiológicas e demais tratamentos de saúde (BATISTA, 2022).

Gentilini *et. al*. (2022) demonstrou que 46% dos pacientes avaliados em seu estudo

DOI: 10.51161/conbrasau2024/30965

sobre AVC, apresentaram algum grau de afasia, o que corrobora para a importância da discussão do presente trabalho, uma vez que a ocorrência de patologias associadas a lesões neurológicas representa certa constância.

Assim, o estabelecimento de reuniões periódicas e atividades educacionais de orientação aos cuidadores endossam a inclusão e a validação dos recursos disponíveis no contexto social de cada paciente, de modo que os responsáveis pelo cuidado também se sintam vistos e possam contribuir para a evolução do quadro clínico ao também disporem de espaços de protagonismo e aprendizagem.

A integração da rede de apoio nos acompanhamentos terapêuticos, segundo Cruz; Zanona (2023), exerce poder de ofertar escuta humanizada das demandas familiares, além de possibilitar a elevação das práticas de assistência e da multiplicação de conhecimentos, mecanismos fundamentais para o processo de reabilitação.

Diante disso, a persistência do cuidador torna-se um fator significativo para a percepção de qualidade de vida do sujeito afásico, tanto do ponto de vista das atividades rotineiras de cuidado, como para momentos comunicativos e de recreação. A relevância torna-se ainda maior à medida que sua condição clínica caminha para a cronicidade (BRAGA, 2022).

De acordo com Pessatti *et. al.* (2023), uma das estratégias pertinentes ao SUS é o desenvolvimento de grupos terapêuticos em que tanto pacientes como familiares podem ser assistidos em busca de ampliação do autocuidado e da qualidade de vida, assim como da comunicação e da sociabilidade.

No entanto, grande parte dos serviços de atenção à saúde no Brasil não dispõe do profissional fonoaudiólogo em seu quadro de funcionários, o que reitera o déficit de planejamento dos recursos públicos e o baixo reconhecimento desta área dentro do âmbito da saúde coletiva. (BATISTA, 2022).

A atuação do fonoaudiólogo, portanto, encontra barreiras de comunicação entre os próprios serviços de saúde, o que reforça a importância de incentivar discussões ampliadas sobre a abertura de espaços dialógicos e de campos de saberes compartilhados e transdisciplinares, a fim de promover a superação de obstáculos e promover acolhimento, humanização e engajamento não só de cuidadores e pacientes, mas também da sociedade enquanto organismo coletivo.

4 CONCLUSÃO

Um dos pilares da qualidade de vida refere-se à capacidade de comunicação e relação interpessoal. A existência da afasia interfere na vida familiar e desconstrói a capacidade do indivíduo de realizar ações óbvias e defender sua subjetividade, crenças e valores.

A fonoaudiologia auxilia na reconstrução de espaços de autonomia orientando para a aceitação, o acolhimento e a adaptação da linguagem de forma a considerar o fortalecimento não somente do paciente, mas também de sua rede de apoio.

REFERÊNCIAS

BATISTA, M. Y. O. **Comunicação alternativa em pacientes com vulnerabilidade comunicativa.** (2022). Monografia (Especialização) - 42f. Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica, Escola Multicampi de Ciências Médicas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2022. Disponível em < https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/47039> Acesso em 27 dez. 2023.

BRAGA, M. A. F. **Qualidade de vida relacionada à saúde de egressos da unidade de acidente vascular cerebral de hospital público de Belo Horizonte: um estudo**

longitudinal prospectivo. (2022). 147 f. Tese (Doutorado) – Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022. Disponível em <http://hdl.handle.net/1843/51115> Acesso em 07 jan.2024.

CRUZ, D. M. C.; ZANONA, A. F. **Reabilitação Pós-AVC: terapia ocupacional e interdisciplinaridade.** 1 ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2023.

GENTILINI, G. L. *et. al*. Índice de independência funcional de pacientes pós- acidente vascular cerebral submetidos a um programa de reabilitação multiprofissional. **Revista de Medicina**, *[S. l.]*, v. 101, n. 4, p. e-174732, 2022. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v101i4e-174732. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/174732>. Acesso em: 6 jan. 2024.

PESSATTI, Luana Trindade et al. Perfil dos pacientes atendidos no estágio de triagem em uma clínica escola de Fonoaudiologia. **Redes - Revista Interdisciplinar do IELUSC**, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 197-208, out. 2023. ISSN 2595-4423. Disponível em: <http://revistaredes.ielusc.br/index.php/revistaredes/article/view/182>. Acesso em: 18 jan. 2024.

VIEIRA, D. R. et. al. Alterações de linguagem em pacientes pós-lesão encefálica adquirida na fase aguda. **Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago***; vol.9: n.9b8, 2023.* Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/505/295> Acesso em 10 jan. 2024.